

COM BASE NO EDITAL Nº 02 – TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVELSUPERIOR-2023.2



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

TRANSPORTE MARÍTIMO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Língua Inglesa
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA – TRANSPORTE MARÍTIMO

COM BASE NO EDITAL Nº 02
– TRANSPETRO/PSP/TERRA/
NÍVEL SUPERIOR-2023.2

CÓD: OP-208JL-26
7908403599981

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos	7
2. Ortografia oficial	7
3. Mecanismos de coesão textual.....	8
4. Significação das palavras.....	9
5. Emprego de tempos e modos verbais	10
6. Emprego das classes de palavras	12
7. Coordenação e de subordinação	20
8. Emprego dos sinais de pontuação	24
9. Concordância verbal e nominal	26
10. Regência verbal e nominal.....	28
11. Emprego do sinal indicativo de crase.....	29
12. Colocação dos pronomes átonos	29

Língua Inglesa

1. Compreensão de texto escrito em língua inglesa	41
2. Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	42

Conhecimentos Específicos

1. O navio como equipamento. Aspectos da gestão náutica (gestão náutica x gestão comercial). Contrato tcp. Contrato vcp. Contrato coa. Contrato bcp. Mercado mundial de afretamentos. Planejamento de frota. Avaliação econômica do navio. Compra e venda de navios. Serviços de apoio ao navio no porto	103
2. Seguros. Arbitragem. Colisões e abaloamentos. Poluição. Responsabilidade civil. Normas de regulamentação internacional (imo) referentes à descarbonização do transporte marítimo	108
3. Principais características do petróleo e seus principais derivados; glp, gasolina e óleo diesel. Gás natural. Biocombustíveis	112
4. Sistemas de unidades. Conversões	116
5. Propriedades físicas da matéria	119
6. Massa específica e densidade de gases e líquidos. Hidrostática.....	123
7. Gases ideais	126
8. Lógica	128
9. Conjuntos.....	133
10. Relações. Funções.....	136
11. Logaritmos	144
12. Trigonometria	145
13. Cálculo vetorial e matricial	153
14. Análise combinatória	163
15. Progressões.....	167
16. Sistemas de numeração	170
17. Probabilidade.....	171

ÍNDICE

18. Estatística descritiva.....	174
19. Matemática financeira	181
20. Relações entre volume / pressão / temperatura	184
21. Noções básicas de termologia	186
22. Métodos de avaliação econômica. Vpl e tir	188
23. Noções elementares de macroeconomia. Noções elementares de microeconomia.....	189
24. Contratação: artigos 28 ao 91 da lei nº 13.303, De 30 de junho de 2016 (estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias).....	193
25. Artigos 42 ao 49 da lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte) e alterações.....	206

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

► Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

► Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

AMOSTRA

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);

Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);

Manga (blusa X manga (fruta)).

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	– Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica – Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catáfora – Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <u>Eles</u> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <u>esta</u>: colonização africana. Mais um ano <u>igual</u> aos outros...
SUBSTITUIÇÃO	– Substituição de um termo por outro, para evitar repetição	Maria está triste. A <u>menina</u> está cansada de ficar em casa.
ELIPSE	– Omissão de um termo	No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)
CONJUNÇÃO	– Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas	Eu queria ir ao cinema, <u>mas</u> estamos de quarentena.
COESÃO LEXICAL	– Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical.	A minha <u>casa</u> é clara. Os <u>quartos</u>, a <u>sala</u> e a <u>cozinha</u> têm janelas grandes.



LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTO ESCRITO EM LÍNGUA INGLESA

A compreensão e interpretação de textos em língua inglesa vão muito além da simples tradução de palavras. Esse processo envolve a capacidade de entender o significado global do texto, reconhecer relações entre suas partes e identificar como ele dialoga com outros textos e contextos. Para que isso ocorra de forma eficiente, é fundamental desenvolver tanto o domínio do vocabulário e da estrutura da língua quanto a habilidade de perceber relações intratextuais e intertextuais.

O processo de leitura em inglês requer não apenas o reconhecimento de palavras isoladas, mas a capacidade de entender como essas palavras se organizam para construir significados complexos. Além disso, é essencial que o leitor consiga identificar relações internas no texto, como a coesão entre parágrafos e a progressão de ideias, bem como conexões externas, que envolvem referências a outros textos, contextos históricos, culturais ou literários.

A seguir, o tema será explorado em três partes: o domínio do vocabulário e da estrutura da língua, as relações intratextuais e a intertextualidade no processo de leitura.

DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO E DA ESTRUTURA DA LÍNGUA

O primeiro passo para uma compreensão eficaz de textos em inglês é o domínio do vocabulário. O vocabulário pode ser dividido em dois tipos principais:

- **Active vocabulary (vocabulário ativo):** composto por palavras que o leitor é capaz de usar em sua própria produção oral e escrita.
- **Passive vocabulary (vocabulário passivo):** formado por palavras que o leitor reconhece e compreende quando encontra em um texto, mas que pode não usar com frequência em suas próprias falas ou escritas.

Para interpretar textos com precisão, é necessário ampliar o vocabulário passivo, pois ele representa uma grande parte das palavras encontradas em leituras acadêmicas, jornalísticas, literárias e técnicas. Estratégias como a leitura regular de diferentes tipos de textos, o uso de flashcards, a prática de contextos de uso e o estudo de sinônimos e antônimos ajudam a expandir esse repertório.

Além do vocabulário isolado, é fundamental compreender o uso de expressões idiomáticas (idiomatic expressions), phrasal verbs, collocations (combinações de palavras que ocorrem naturalmente) e false cognates (falsos cognatos), que podem levar a interpretações equivocadas se não forem bem conhecidos. Por exemplo, o termo “actually” em inglês significa “na verdade” e não “atualmente”, o que é um erro comum entre estudantes de inglês.

O domínio da estrutura da língua (grammar structures) também é essencial. Isso inclui o conhecimento de tempos verbais (verb tenses), vozes ativa e passiva (active and passive voice), uso de modais (modal verbs), estruturas condicionais (conditional sentences) e conjunções (conjunctions) que conectam ideias. A compreensão da gramática permite que o leitor identifique o papel de cada elemento no texto, facilitando a interpretação de informações implícitas e explícitas.

Por exemplo, ao ler a frase “If I had known about the meeting, I would have attended,” o leitor deve reconhecer que se trata de uma third conditional sentence, que expressa uma situação hipotética no passado, indicando que o falante não sabia da reunião e, portanto, não compareceu. Esse entendimento é crucial para interpretar o significado além das palavras individuais.

O conhecimento gramatical também contribui para a identificação de referências anafóricas e catafóricas (quando um pronome ou termo faz referência a algo já mencionado ou que será mencionado no texto), o que é fundamental para manter a coesão e entender como as ideias se relacionam.

Assim, o domínio do vocabulário e da estrutura gramatical da língua inglesa é o alicerce para uma leitura eficiente, permitindo que o leitor vá além da decodificação de palavras para compreender o significado completo do texto.

RELAÇÕES INTRATEXTUAIS: COESÃO E COERÊNCIA NO TEXTO

As relações intratextuais referem-se à maneira como as ideias e informações estão conectadas dentro do próprio texto. Isso envolve mecanismos de coesão e coerência, que garantem a fluidez da leitura e a clareza das ideias.

A coesão textual é construída por meio de elementos linguísticos que criam ligações entre frases, parágrafos e seções do texto. Os principais recursos de coesão incluem:

- **Conjunctions and linking words (conjunções e palavras de ligação):** termos como “however,” “therefore,” “although,” “in addition” ajudam a estabelecer relações de causa e efeito, contraste, adição, etc.
- **Reference words (pronomes e expressões referenciais):** pronomes como “he,” “she,” “it,” “this,” “that” mantêm a continuidade do texto, referindo-se a elementos mencionados anteriormente.



AMOSTRA

▪ **Substitution and ellipsis (substituição e elipse):** permitem evitar repetições desnecessárias, substituindo termos ou omitindo partes do texto que são facilmente inferíveis.

▪ **Lexical cohesion (coesão lexical):** uso de sinônimos, antônimos e termos relacionados semanticamente para reforçar o tema e criar unidade no texto.

Por exemplo, em um texto sobre o meio ambiente, termos como “pollution,” “contamination,” “environmental damage,” e “ecosystem degradation” criam coesão lexical ao abordar o mesmo campo semântico.

A coerência textual, por sua vez, está relacionada ao sentido global do texto. Um texto coerente apresenta ideias organizadas de forma lógica, com progressão temática clara e relações de causa, consequência e temporalidade bem definidas. A coerência depende não apenas da estrutura do texto, mas também do conhecimento prévio do leitor, que deve ser capaz de relacionar as informações apresentadas com seus próprios conhecimentos e experiências.

Por exemplo, ao ler um texto que começa com “Global warming has severe impacts on biodiversity” e continua explicando como o aumento da temperatura afeta espécies animais e vegetais, o leitor espera que o texto mantenha essa linha de raciocínio, apresentando exemplos, causas e possíveis soluções para o problema. Se o texto mudar abruptamente para um tema sem relação, a coerência será comprometida.

Entender as relações intratextuais é fundamental para interpretar textos em inglês de forma eficaz, pois permite identificar como as informações estão organizadas e como cada parte contribui para o todo.

INTERTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE LEITURA

A intertextualidade refere-se à relação entre diferentes textos. Trata-se da capacidade de reconhecer como um texto faz referência a outros textos, obras, eventos históricos, contextos culturais ou até mesmo a discursos sociais amplos. Esse fenômeno é comum em textos literários, jornalísticos, publicitários e acadêmicos, e sua identificação enriquece a interpretação do texto.

Existem diferentes formas de intertextualidade:

▪ **Citação direta ou indireta (quotation or paraphrase):** ocorre quando um texto menciona explicitamente outro, usando aspas ou reformulando uma ideia já conhecida.

▪ **Alusão (allusion):** uma referência sutil a outro texto, evento ou figura histórica, que o leitor deve reconhecer para compreender completamente o significado. Por exemplo, a expressão “to be or not to be” remete imediatamente à obra de Shakespeare, mesmo fora do contexto da peça.

▪ **Paródia e pastiche:** quando um texto imita ou faz uma releitura de outro, seja para homenageá-lo, seja para criticar ou modificar seu sentido original.

▪ **Interdiscursividade:** quando um texto incorpora elementos de diferentes gêneros discursivos, como um artigo acadêmico que inclui trechos de entrevistas, notícias e gráficos.

A intertextualidade é uma estratégia poderosa para enriquecer o significado de um texto. Por exemplo, um anúncio publicitário pode usar uma referência bíblica ou literária para criar um impacto emocional no público, enquanto um artigo de opinião pode citar estudos acadêmicos para reforçar sua argumentação.

Para identificar relações intertextuais em textos em inglês, o leitor precisa estar atento a pistas linguísticas, como aspas, expressões idiomáticas conhecidas, nomes próprios e eventos históricos mencionados. Além disso, o background knowledge (conhecimento prévio) é fundamental para fazer essas conexões de forma eficiente.

O reconhecimento da intertextualidade amplia a compreensão do texto, pois permite ao leitor perceber camadas de significado que vão além da superfície, enriquecendo a interpretação e promovendo uma leitura mais crítica e reflexiva.

A compreensão e interpretação de textos em inglês envolvem uma combinação de habilidades linguísticas e cognitivas. O domínio do vocabulário e da estrutura da língua fornece a base para decodificar o texto, enquanto a identificação das relações intratextuais e intertextuais permite uma compreensão mais profunda e crítica do conteúdo.

Desenvolver essas competências é essencial para leitores que desejam não apenas entender textos em inglês, mas também analisá-los de forma reflexiva, reconhecendo as conexões entre diferentes ideias, contextos e discursos. Esse processo contribui para o aprimoramento da proficiência linguística e para a formação de leitores mais autônomos e críticos em qualquer área do conhecimento.

ITENS GRAMATICAIS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS SEMÂNTICOS

Dentre os muitos tópicos gramaticais da língua inglesa, alguns se fazem primordiais para a compreensão textual e a contextualização da comunicação no idioma. Os tempos verbais são as principais gramáticas a serem estudadas para uma melhor compreensão do idioma por completo. Ao realizar a interpretação de um texto, deve-se levar o tempo verbal em consideração para que se possa contextualizar o momento ao qual a fala se refere. Confira a seguir.

Simple present

O *simple present* ou o presente simples é marcado por dois verbos auxiliares específicos DO e DOES. A conjugação verbal no tempo presente da língua inglesa é simples e se divide entre grupos de sujeitos. No infinitivo, ou seja, quando terminados em “ar”, “er”, “ir” no português, o verbo leva “to” em inglês, veja a seguir.

- Comer – to *eat*
- Beber – to *drink*
- Andar – to *walk*



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O NAVIO COMO EQUIPAMENTO. ASPECTOS DA GESTÃO NÁUTICA (GESTÃO NÁUTICA X GESTÃO COMERCIAL). CONTRATO TCP. CONTRATO VCP. CONTRATO COA. CONTRATO BCP. MERCADO MUNDIAL DE AFRETAMENTOS. PLANEJAMENTO DE FROTA. AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO NAVIO. COMPRA E VENDA DE NAVIOS. SERVIÇOS DE APOIO AO NAVIO NO PORTO

O navio mercante deve ser compreendido simultaneamente como equipamento de transporte, unidade produtiva e ativo econômico. Tecnicamente, sua função é receber, acondicionar e deslocar cargas de maneira segura entre portos. Comercialmente, sua finalidade é produzir capacidade de transporte que possa ser utilizada pelo próprio armador ou oferecida ao mercado mediante contratos de transporte e afretamento.

A adequação do navio depende da carga e da rota. Graneleiros são projetados para grânéis sólidos; navios-tanque para petróleo, derivados e produtos químicos; gaseiros para cargas liquefeitas; porta-contêineres para unidades padronizadas; e navios multipropósito para cargas de características diversas.

Principais características técnicas

A avaliação operacional de um navio exige conhecer seus parâmetros de capacidade e desempenho. O porte bruto, ou deadweight — DWT — representa aproximadamente a capacidade total de peso disponível para carga, combustível, água, provisões, tripulação e demais pesos variáveis. Já o deslocamento representa o peso total do navio na condição considerada.

O calado determina a profundidade necessária à operação e pode restringir o acesso a portos, terminais e canais. Boca e comprimento influenciam capacidade, estabilidade e limitações portuárias. A capacidade volumétrica é particularmente importante quando o navio pode atingir seu limite de volume antes do limite de peso.

Também são economicamente relevantes velocidade de serviço e consumo de combustível. Aumento de velocidade normalmente amplia o consumo de maneira não linear, tornando a política de velocidade um importante instrumento de gestão de custos.

► Disponibilidade e ciclo operacional

Manutenção e docagem

O navio gera receita quando está disponível para emprego comercial. Falhas de máquinas, deficiência de certificados ou necessidade imprevista de reparos podem retirar temporariamente o ativo de operação.

A gestão técnica procura reduzir esse risco por meio de manutenção preventiva, preditiva e corretiva, planejamento de docagens, inspeções, controle de sobressalentes e acompanhamento da condição estrutural.

As principais dimensões de disponibilidade incluem:

- Condição do casco, máquinas principais e equipamentos auxiliares.
- Validade dos certificados estatutários e de classe.
- Confiabilidade dos sistemas de navegação e comunicação.
- Disponibilidade dos equipamentos de carga e descarga pertencentes ao navio.
- Atendimento aos requisitos ambientais, de segurança e eficiência energética.

Classe e certificação

Sociedades classificadoras verificam o atendimento do navio a regras técnicas relacionadas à construção e manutenção. A manutenção da classe é relevante para seguros, financiamento, contratação comercial e acesso a determinados terminais.

Paralelamente, o Estado de bandeira exerce fiscalização sobre o navio registrado sob sua jurisdição. Nos portos estrangeiros, autoridades de Port State Control podem inspecionar a embarcação e determinar correções ou até sua detenção quando forem identificadas deficiências relevantes.

► Gestão náutica

Responsabilidade técnica e operacional

A gestão náutica ou técnica concentra-se na capacidade de o navio operar com segurança, eficiência e conformidade. Abrange manutenção, tripulação, certificação, seguros técnicos, segurança da navegação, prevenção da poluição, suprimentos técnicos e planejamento de docagens.

Seu objetivo não é simplesmente minimizar despesas. Uma redução excessiva de manutenção pode produzir avarias, off-hire, atrasos, aumento do consumo e perda de valor econômico do navio.

AMOSTRA

► **Gestão comercial****Emprego econômico da embarcação**

A gestão comercial procura transformar a capacidade física do navio em receita. Envolve prospecção de cargas, análise de rotas, negociação de fretes, contratação de afretamentos, relacionamento com brokers, programação de viagens e controle da exposição às oscilações do mercado.

Uma decisão comercial precisa considerar custos da viagem, posicionamento geográfico, expectativa de fretes e consequências para o emprego seguinte do navio. O maior frete nominal nem sempre representa a alternativa economicamente mais vantajosa.

► **Gestão náutica e gestão comercial**

As duas funções possuem objetivos específicos, mas são profundamente interdependentes.

Gestão náutica	Gestão comercial
Manutenção e integridade	Emprego do navio
Tripulação	Contratação de cargas
Segurança e conformidade	Negociação de fretes
Consumo e desempenho técnico	Planejamento de viagens
Classe e certificação	Relação com afretadores e brokers
Docagens	Maximização de receitas
Disponibilidade operacional	Maximização da utilização comercial

Uma velocidade contratualmente garantida pela área comercial depende da condição técnica do casco e das máquinas. Uma docagem planejada pela gestão náutica elimina temporariamente capacidade comercial. Uma falha que provoque off-hire pode transformar diretamente um problema técnico em perda de receita.

A gestão eficiente do navio resulta, portanto, da coordenação entre disponibilidade técnica, custo operacional e oportunidade comercial.

CONTRATOS TCP, VCP, COA E BCP E DISTRIBUIÇÃO DOS RISCOS DO AFRETAMENTO► **Função dos contratos de afretamento**

O afretamento permite separar propriedade do navio, controle operacional e utilização comercial. Dependendo da modalidade contratual, o proprietário pode fornecer apenas o ativo ou também tripulação, operação técnica e execução da viagem.

A charter party estabelece direitos, obrigações, custos e riscos entre as partes. Pequenas diferenças contratuais podem produzir efeitos econômicos significativos, razão pela qual não se deve analisar um afretamento apenas pelo valor do frete ou hire.

► **Time Charter Party – TCP****Afretamento por tempo**

No Time Charter Party, o armador disponibiliza ao afretador um navio equipado, tripulado e tecnicamente operado durante determinado período. O afretador passa a dirigir seu emprego comercial dentro dos limites contratuais, enquanto o armador permanece responsável pela gestão náutica.

A remuneração normalmente ocorre mediante hire, frequentemente expresso em valor diário.

A distribuição típica de responsabilidades pode ser compreendida da seguinte maneira:

- O armador mantém tripulação, manutenção, seguros do navio e gestão técnica.
- O afretador escolhe o emprego comercial dentro dos trading limits.
- O afretador normalmente suporta bunkers relacionados ao emprego comercial.
- Custos de portos e canais ligados às viagens normalmente ficam com o afretador.
- O armador responde pela capacidade técnica e desempenho prometido da embarcação.

Delivery, redelivery e off-hire

Delivery marca a entrega contratual do navio ao emprego do afretador. Redelivery ocorre ao final do período.

Quando determinadas situações tornam o navio indisponível para o serviço contratado, pode ocorrer off-hire, suspendendo o pagamento do hire pelo período e nas condições previstos na charter party.

Velocidade e consumo também são elementos sensíveis. Se o navio não atingir desempenho contratualmente garantido em condições qualificadas pelo contrato, podem surgir reclamações econômicas.

► **Voyage Charter Party – VCP****Afretamento por viagem**

No Voyage Charter Party, o armador compromete-se a transportar determinada carga entre portos definidos. A remuneração ocorre por frete, frequentemente calculado por tonelada ou estabelecido como lump sum.

Ao contrário do TCP, o armador normalmente suporta os custos diretamente relacionados à navegação da viagem, inclusive combustível, permanecendo também responsável pela operação técnica.

Laytime e demurrage

O contrato define o tempo concedido ao afretador para executar as operações de carga e descarga. Esse período é denominado laytime.

A contagem normalmente depende de condições contratuais relativas à chegada do navio e à apresentação de Notice of Readiness — NOR.

Se o tempo utilizado ultrapassar o laytime permitido, pode ser devido demurrage. Quando o contrato prevê despatch, a conclusão das operações em período inferior ao permitido pode gerar pagamento do armador ao afretador.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

